

O TREM BAIANO NA VIAGEM PARA O ADVENTO

O jornal *O Globo* enviou um repórter para acompanhar os migrantes baianos, expulsos de São Paulo pela Central de Triagem e Encaminhamento. Amontoados no *Trem Baiano* como gado, após 5 dias de viagem terminam despejados na cidadezinha de Iaçú, sem pão na mochila e a centenas de quilômetros dos seus pontos de origem. Eis alguns trechos do pungente relato:

"O velho trem encosta na rampa de embarque e todos se apressam em carregar as bagagens, formadas de objetos tão semelhantes, que parecem pertencer a uma única pessoa. Em poucos minutos, os dois vagões de segunda classe estão apinhados de sacos, embrulhos, malas de papelão, e as pessoas tentam se ajeitar o melhor possível nos duros bancos de madeira. Antes que o trem comece a rodar e o ruído dos trilhos abafe todos os sons, o choro de várias crianças ecoa nos vagões. Os adultos, em silêncio, não demonstram tristeza nem alegria.

Um dos passageiros conta sua história: "Eu só güentei quatro meses. Cheguei a São Paulo e, com dois dias, perdi os documentos. Andei pra cima e pra baixo procurando emprego e ninguém me arranjou. Encontrei um amigo e ele me levou pra morar com ele, debaixo da ponte do Tatuapé, aquela ponte nova que estão fazendo. Acho que já tinha quase mil pessoas morando lá. Na semana passada, chegou a assistente social e disse que a gente tinha de sair. Depois me arranjaram uma passagem e tou indo embora. Tou com a mulher e dois filhos aqui e vou aventurando pra frente. Quem não tem onde cair morto pode cair em qualquer lugar, não é isso, chefe?"

Um rádio ligado alto traz outra história triste para o interior do vagão. O locutor entrevista um homem preso injustamente pela polícia. No final, ele se diz sem condições de continuar mo-

rando no Rio e que vai voltar pro norte. Suas palavras, no interior do vagão de um trem cheio de nordestinos retornando, têm um amargo sabor de ironia. Finda a entrevista e posto no ar o comercial, um alagoano confessa: "Vendi todas as minhas ferramentas antes de viajar. Só vou levando aqui um esquadro, um martelo e um serrote. O dinheiro que apurei quase não deu pra pagar o que eu estava devendo. Vou levando estes dois filhos comigo; um, coitadinho, é mudo; quero ver se deixo eles na casa de uma irmã na Bahia. Depois continuo até Penedo".

Malaquias, operário de uma fábrica de vidro, há cinco anos sem voltar a Barbacena, não esconde seu ar de ostentação: "Em São Paulo só não se dá bem quem não quer trabalhar, meu irmão. Estou fazendo meu pé-de-meia tranqüilo. Tá vendo esse pessoal aí? — aponta para o grupo de migrantes — só deve ter cachaceiro e preguiçoso".

Depois de meio-dia, as pessoas começam a manifestar seu receio de como prosseguir viagem depois de Iaçú. Não se sabe quem espalhou a notícia de que o prefeito, em virtude de constantes saques feitos em casas comerciais por migrantes que chegaram à cidade em semanas anteriores, estaria com soldados armados na estação para afugentá-los, tão logo desembarcassem. Pouco depois, o trem ficou parado mais de 3 horas, aguardando a passagem de um cargueiro com dezenas de vagões. "Acabou-se o tempo que trem de passageiro valia alguma coisa", comenta seu Joaquim, que está vindo de São Paulo com passe da Cetren.

Seu Joaquim passou dois meses internado na Santa Casa, recuperando-se de uma fratura na bacia. O acidente: início de outubro do ano passado. Início do tratamento: maio deste ano, após ter esperado vários meses por um aviso de vaga em um hospital de Salvador: —

"Como vi que nunca ia conseguir, peguei um trem e fui pra São Paulo. Quase morro de dor na viagem, mas cheguei e no outro dia estava no hospital. Agora já estou de volta".

Já é tarde da noite e o trem, que deveria estar às 5 da tarde em Belo Horizonte, segue sua marcha lenta. Continua o entra-e-sai de passageiros nas pequenas estações. Em Moeda, próximo de Belo Horizonte, entra uma velha com sua neta, uma garotinha de menos de dez anos. Em poucos minutos, a velha já fez amizade com vários passageiros e tira, com a maior desenvoltura, uma garrafa de cachaça da sacola, produto proibido no trem.

A garrafa circula de mão em mão, a velhinha vai ficando desvovta e me faz, em voz baixa, uma oferta: — "Quer a menina pra você?" — pergunta apontando para a neta; — "ainda está novinha mas já tá no ponto!" Meio sem jeito, não dou resposta. A velha insiste, com sorriso malicioso na boca sem dentes: — "Olhe, eu vou saltar em Barreiras. Lá tenho duas que já estão na vida, você precisa ver que beleza!" Desconverso e saio do banco. A velha ainda insiste: — "Olhe, a menina não é cara não e você tem jeito de rico..."

O trem chega finalmente a Iaçú quase escurecendo, com um atraso de 10 horas. Não existe pressa para descer e muitos olham das janelas, ainda receosos, após o boato de que haveria soldados para prendê-los na estação".

Alô, povo de Deus, hoje começa o Advento, preparação da vinda d'Aquele cujos caminhos conduzem às verdes pastagens que matam a fome e a sede de justiça. Advento significa desejo, sonho e suor por um mundo que não seja tão gritantemente desigual. Advento, palavra e tempo litúrgico, é símbolo maior da caminhada deste povo para a libertação das subcondições que exploram a sua inocência e a sua ignorância. Pois bem, povo de Deus fazendo a viagem do Advento em trens baianos, embarque também na construção de nossa grandeza: neste Advento, faça também o seu catavento verde e amarelo.

CATABIS & CACACRESES

GRANDES PENSAMENTOS

1. Jornal do Brasil (04.09.77) sobre operários do Metrô carioca: "Como a grande maioria é analfabeta, só sabe desenhar o seu nome —, raros são os que conseguem explicar quais os descontos feitos nos salários, quantas horas extras trabalharam na semana, ou até mesmo quanto recebeu".

2. Almirante Macedo Soares Guimarães (JB 02.09.77): "E produtividade não se consegue apenas empregando melhores máquinas nas fábricas. Consegue-se também colocando em frente a estas máquinas um homem bem treinado, bem alimentado e, sobretudo, um homem tranqüilo por sentir que estão providas as necessidades básicas, suas e de sua família".

3. Jornalista Carlos Castelo Branco (JB 30.08.77): "Infelizmente, os tempos continuam mais para Bonifácio do que para Petrópolis e não há razões suficientes para que passe a crer que, daqui a um ano, surja o milagre da proposta oficial de implantação de um estado de direito. Como diz o líder do Governo na Câmara, não se deve crer em diálogo, em consenso, etc., e não se deve esperar que aconteça coisa alguma".

4. General José Pinto Araújo Rabello (O Globo 27.08.77): "O culto dos nossos maiores tem, em verdade, o valor miraculoso de uma religião: é que a cavalgada do tempo já expungiu as pai-

xões, e as figuras defluem aos olhos dos pósteros, purificadas, e permanecem entre os homens, como uma claridade, como um exemplo".

5. Ministro Almeida Machado (JB 02.08.77): "O Brasil é um país católico e os católicos não vão usar anticoncepcionais. Então será uma minoria a aceitar a orientação dos médicos. Mas não podemos prejudicar esta minoria, oprimindo-a, por causa de um desejo da maioria que tem um credo a seguir. Acharmos que cada um deve ser fiel e cumprir sua religião mas, nós médicos, temos o dever de salvar uma vida. F. esta é uma tarefa muito importante".

1º DOMINGO DO ADVENTO (27-11-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Campanha da Fraternidade 1976".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.

2. Na unidade caminhemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvemos / seu Amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo (Rm 15,13).

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Está no evangelho de hoje: "Na hora em que vocês menos esperarem, virá o Filho do homem". Foi assim que aconteceu: em Belém, naquela noite, como nos dias de Noé, todo mundo comia e bebia, casava e se dava em casamento, fatuava o lucro de hoje e pensava no lucro de amanhã. Na hora em que menos esperavam e queriam, sucedeu o fato extraordinariamente único da vinda do Filho de Deus: fora de Belém, fora da cidade, longe do rebanho humano, tangido pela ambição desenfreada e barulhenta. Em ambiente assim, não há lugar para Aquele que veio denunciar as ambições, estúpidas e geradoras da violência. Contemplando a escalada de violências ao nosso redor, fica ainda mais bela a profecia de hoje: "Quando ele chegar, os homens transformarão suas espadas em arados e farão foices de suas lanças; nação não levantará mais espada contra nação e ninguém vai mais se preparar para a guerra". No primeiro domingo do Advento, preparação litúrgica para o Natal e meditação sobre a inutilidade das ambições humanas, a palavra de Paulo ressoa em nosso coração como um sininho da infância, acordando a inocência perdida: "Irmãos, é hora de despertar do sono; a noite está avançada e o dia já vem; a salvação está ficando cada vez mais próxima". Quer preparemos a chegada de Cristo, construindo seu Reino, quer escondamos a cabeça nas areias da cobiça, o Senhor virá, porque a efemeridade da vida transcorre inapelavelmente na direção do encontro com Ele.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o reino celeste; ajudai a correremos ao encontro do Cristo que vem, praticando as boas obras, vivendo a caridade, construindo a justiça, merecendo sentar-nos um dia à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (2, 1-5). Quando vier o Reino de Deus, os homens não se prepararão mais para a guerra e os dinheiros do povo serão empregados não mais para construir armas mas a prosperidade e o bem-estar de todos os homens.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Profecia de Isaías, filho de Amós, sobre o destino de Judá e Jerusalém: «Quando chegarem os tempos, o monte da Casa do Senhor ficará mais alto do que os outros montes, dominando todas as elevações. A ele acorrerão todas as nações, os povos virão em multidões, dizendo: «Venham, subamos ao Monte do Senhor, entremos na Casa do Deus de Jacó, para que Ele nos ensine seus caminhos, e nós caminhemos em suas veredas. De Sião sairá a Lei e, de Jerusalém, a Palavra do Senhor. Ele governará as nações e distribuirá a justiça aos povos. Então os homens transformarão suas espadas em arados e farão foices de suas lanças. Nação não levantará espada contra nação e ninguém vai mais se preparar para a guerra. Casa de Jacó, vem! Caminhemos na luz do Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria, quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.

2. Foi confiado a Israel o encargo / de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder / na casa de Davi.

3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: "Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor, nosso Deus / te desejo todo o bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (13,11-14). As trevas estão indo, o dia já vem, andemos como se já fosse dia, evitando a exploração do homem pelo homem; a efemeridade da vida ensina que isso é totalmente inútil.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, vocês conhecem o tempo em que vivemos; já é hora de vocês se levantarem do sono, pois nossa salvação está agora mais próxima do que quando abraçamos a fé. A noite está avançada e o dia já vem. Despojemo-nos das obras próprias da escuridão e empunhemos as armas da luz. Como em pleno dia, andemos na decência. Por isso, não tomemos parte em orgias e libertinagens, arranquemos do meio de nós as discórdias e as injustiças e revisitam-nos do Senhor Jesus Cristo; não nos conduzamos pelos impulsos da matéria, cedendo aos seus desejos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

1 Porque és, Senhor, o Caminho / que devemos nós seguir. Nós te damos hoje e sempre / toda glória e louvor.

2. Porque és, Senhor, a Verdade / que devemos aceitar.

3. Porque és, Senhor, plena Vida / que devemos nós viver.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (24,37-44). Como nos dias do Dilúvio, as pessoas acham-se entregues às pequenas ambições imediatas; o cristão vigilante guarda a fé, porque sabe: na hora em que menos se espera, virá o Filho do homem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Quando vier o Filho do Ho-

mem, sucederá o que aconteceu nos dias de Noé. Naqueles dias do Dilúvio, os homens comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, sem se darem conta de nada, até o dia em que Noé entrou na arca. De repente, veio o dilúvio e os arrastou a todos. O mesmo acontecerá, quando vier o Filho do Homem. Então, de duas pessoas que estiverem juntas no campo, uma será levada e a outra ficará. De duas mulheres que estiverem juntas moendo o trigo, uma será levada, a outra ficará. Por isso estejam prevenidos, porque não sabem o dia em que virá o Senhor. Vejam bem: se o dono da casa soubesse a hora em que viria o ladrão, com certeza ia ficar acordado, para impedir que sua casa fosse assaltada. Por isso, estejam alertas, porque o Filho do Homem virá na hora em que vocês menos esperarem». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.
C. 1. Por aqueles que estão à procura da verdade para que eles encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.
2. Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.
3. Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais para que sua mensagem chegue efetivamente a seus destinatários e por seu exemplo sejam, sem disfarce, testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.
4. Por nossas paróquias-comunidades para que neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações, não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme as vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

 Sabes, Senhor / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.
3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Recebei, Senhor, as oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes; transformai o pão e o vinho, alimentos corporais, no Corpo e Sangue do vosso Filho, para que se tornem sustento de nossa vigilância em esperar e preparar a chegada do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue):

 S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o Pão do Amor.

Na vida caminha / quem come deste Pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com Ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.
 3. Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor. / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.
 4. Foi Deus quem deu outrora ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.
 5. Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.
 6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.
- (Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor, tenha sido proveitosa nossa participação no encontro em que foram servidos vossa palavra e vosso pão; realimentados interiormente, partimos para viver os valores do vosso Reino, caminhando entre as coisas que passam sem perdermos de vista as coisas que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Uma vez mais chega o Advento, uma vez mais começamos a pensar no Natal. Deixando fora o lado morto, que é a mercantilização do Natal, a piedade ingênua pensa que a chegada de Cristo é produzida pela cronologia, isto é, pela simples chegada do mês de dezembro. Na verdade, Advento e Natal são comemorações do que pode não estar sucedendo: a vinda de Cristo e seu Evangelho para as relações humanas não acontece como decorrência do passar dos meses; ela é resultado de esforço constante e por vezes doloroso para produzirmos a presença de Deus no mundo. Cristo de Natal já veio e só veio uma vez. O que falta vir é seu Reino de amor e justiça fraterna; a vinda deste Reino depende de nós. A primeira vinda, no Natal, tem sentido como início do Movimento Evangélico, cuja continuação foi confiada a nós. A poesia de Natal é bela mas, se ficar nisso, o fato único da Encarnação de Deus entre os homens vira motivo apenas para nosso aparelho digestivo fazer trabalho extra.

21 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão / eis o dia da salvação / Ao Pai voltemos / juntos andemos / Eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor / são verdade, são Amor / dirigi os passos meus / em vós espero, ó Senhor / Ele guia ao bom caminho / quem errou e quer voltar / ele é bom, fiel e justo / ele busca e vem salvar.
2. Viverei com o Senhor / ele é o meu sustento / eu confio mesmo quando / minha dor não mais agüento / tem valor aos olhos seus / meu sofrer e meu morrer / libertais o vosso servo / e fazei-o reviver.
3. A Palavra do Senhor / é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria / vou guardá-la com carinho / sua Lei, seu Mandamento / é viver a caridade / caminemos todos juntos / construindo a unidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

IMAGEM DISTORCIDA

1. É o seguinte, leitor mais que bem amado. Quando zezinhodasilva e zefinhobispodossantos (que também se chama zefinhamariadaconceição), filhos amados e subnutridos de zedasilva e de zefabispodossantos ou zefamariadaconceição (tanto faz), com seus respectivos quatro e três aninhos, se deram contas, descobriram grandes fatos. Descobriram que, segundo as verificações eruditas dos doutores, eles eram menores carentes. Sabe lá o que é isso? O doutor disse que sim, e que ia explicar devidamente isso pra gregos e troianos.

2. Psicologicamente menor carente é a criança de baixo nível sócio-econômico. Suposto isto com todas as conseqüências, sem qualquer preocupação com as causas profundas (porque isto vai contradizer o milagre econômico), o doutor acha que o pré-escolar será a solução pra carência de todos os zezinhos e zefinhas, pois o pré-escolar, além de experiências que possibilitem seu desenvolvimento mental e emocional, deve oferecer alimentação e afeto que leve os carentes a uma vida socializada. Entendeu, leitor?

3. E tem mais. No civilizadíssimo Estado do Rio de Janeiro, com a respectiva capital que é o centro cultural nº 1 de Pindorama, sim, aqui apenas 11% de todos os zezinhos e zefinhas, carentes de tudo, acham lugar na rede pré-escolar. Quer dizer: 89% ficam por fora, eternamente condenados à situação de carentes, com todas as tremendas perspectivas de um futuro carente, de uma economia carente, de uma pátria carente, etc., etc. — Zedasilva escuta a força dos doutores, dá um beijo na zefa e diz: «Como eles estão por fora, hem zefa?» (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 4,2-6; Mt 8,5-11 /
Terça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 /
Quarta-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 /
Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27 /
Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 /
Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35-10,1-6-8 / Domingo: Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

MINISTÉRIO DA PALAVRA NO INÍCIO DO ADVENTO

Jesus Cristo, centro da Igreja e da Liturgia — Que significa Advento? — Igreja, mãe e mestra — Nossa fragilidade — Sempre Jesus Cristo — A verdade fundamental — Profetas do Advento — Reflexão séria.

A Folha: *Começa o período do ano litúrgico chamado Advento — as quatro semanas que vêm antes do Natal. Qual é o sentido do Advento para nós? ...*

Dom Adriano: O centro da Igreja é Jesus Cristo. O centro da Liturgia é Jesus Cristo. Daí podemos compreender o sentido do Advento.

Advento quer dizer chegada. Tempo do Advento é tempo de chegada. É claro que esta chegada se refere a Jesus Cristo. Jesus Cristo que vem, Jesus Cristo que chega.

Mas chega como, se ele já chegou há dois mil anos?

O tempo do Advento nos prepara para a festa do Natal, mas não entende o Natal como acontecimento histórico somente. Como se Jesus Cristo, que nasceu há uns dois mil anos atrás, fosse apenas figura histórica de que nos recordamos como figura do passado.

O Advento nos aponta mais uma vez para a figura de Jesus Cristo, único salvador da humanidade. O Natal foi o começo de um processo de libertação que continua através da história, que se realiza aqui e agora, também nesta nossa Baixada Fluminense, também neste nosso Brasil, mas que só se completa no fim de tudo, quando Jesus Cristo como juiz supremo disser a sua última palavra sobre cada um de nós e sobre a humanidade.

Por sua própria natureza a Igreja é mãe e mestra. É um dos seus aspectos mais fecundos. Como mãe e mestra, sempre inspirada e acompanhada pelo Espírito Santo, a Igreja sabe que somos frágeis, inconstantes, ameaçados por toda espécie de tentação. Ou como diz S. Paulo: «Carregamos este tesouro (de nossa fé, de nossa vocação) em vasos de barro» (2Cor 4,7), sempre arriscados a quebrá-los. Aí entra a preocupação da Igreja, nossa mestra e mãe, apontando-nos sempre de novo para a pes-

soa divina e humana de Jesus Cristo, repetindo por todos os meios ao seu alcance a grande verdade fundamental: «Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, a fim de que todo o que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna» (Jo 3,16).

O Advento é um aspecto desta preocupação da Igreja como mãe e mestra. Aqui nesta situação de pecado concreto Cristo se faz presente, Cristo se encarna pela Igreja, pelo testemunho dos fiéis, e começa a libertar o homem escravizado.

Qual a situação de pecado no Brasil, na Baixada Fluminense, nesta área em que vivemos nossa vida de cristão?

O Advento nos força a uma reflexão séria sobre a situação concreta de nossa comunidade. Como os profetas Isaias e Jeremias, João Batista e Paulo, como a figura excepcional e singular de Maria Santíssima — todos de algum modo desmascarando a hipocrisia do pecado e apontando para o Libertador dos homes —, aí estamos nós exercendo a missão profética de nossa Igreja e por isso mesmo, como essas grandes figuras da Liturgia, tentando a duras penas desmascarar, já em nosso próprio coração, as deformações do pecado, a hipocrisia do demônio, e ao mesmo tempo indicando, como sinal de esperança, aquele que, por seu sangue, salvou o mundo: Jesus Cristo.

Se o entendermos assim, que riqueza transborda destas quatro semanas do Advento. Que impulsos de renovação daí tiramos. Por sua Liturgia, encarnada na vida concreta, a Igreja realiza sua missão de mãe e mestra e nela nos envolve.

Durante o Advento precisamos perguntar muitas vezes: quais são os problemas fundamentais de nossa comunidade? quais os que mais se opõem ao plano de Deus? E nós o que podemos fazer concretamente?

LITURGIA E VIDA AS INTERCESSÕES

Depois da pregação ou da profissão de fé fizemos as orações comunitárias. Apresentamos as intenções da comunidade.

As intercessões da oração eucarística têm outro sentido.

Na visão global da Igreja de todos os tempos — esta Igreja que através da história faz Cristo presente como salvador dos homens — fazemos a oferta de nós mesmos e de nossa comunidade. Antes pedimos ao Pai pela comunidade. Agora a comunidade eucarística se coloca dentro da Igreja universal de todos os tempos e lugares para assumir aqui e agora a sua missão salvífica.

Em comunhão com todos os membros da Igreja católica, vivos ou defuntos, reavivamos nossa vocação e nossa missão. Toda a santidade da Igreja refluí, deveria refluir sobre nós e nossa comunidade. Integramo-nos através de Jesus Cristo mais profundamente no mistério da Igreja e assim nos santificamos, para santificar o mundo.

Há neste momento um misterioso intercâmbio, uma profunda solidariedade entre todos os membros da Igreja. Não estamos sós. Não: somos uma verdadeira comunhão/comunidade de fé, de esperança, de amor fraterno. Estamos aqui juntos para atualizar e concretizar neste lugar as maravilhas de Deus, de modo particular esta maravilha que é a realização da paz pelo sangue da cruz de Jesus Cristo.

Se aprofundarmos estes pensamentos, veremos como o Cristianismo difere essencialmente de quaisquer outras religiões. Longe de nos salvarmos na força de nosso braço, sabemos que Jesus Cristo nos salvou e nos salva através da Igreja. Longe de criarmos deuses à nossa imagem e semelhança — projeções de nossa própria fraqueza —, sabemos que Deus se manifesta pessoalmente em Jesus Cristo e, na força da graça de Jesus Cristo, nos torna participantes de sua natureza divina. A Igreja é a proclamação do amor de Deus para dentro do mundo pecador e desesperado.